

**VEREADOR DR. GOULART (PTB) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente, nosso decano amado e muito querido, Ver. Reginaldo Pujol; Luiz Afonso, nosso guru e anjo da guarda; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores; eu me vejo impelido a vir conversar aqui, Prof. Alex, porque aconteceu um fato e eu quis deixar esse fato passar um pouco mais, para poder a ele me referir, Bosco, sem cometer desatinos ou incongruências. O grande esteio da democracia, que é o Parlamento Municipal, não pode ter sido colocado em dúvida na maioria dos seus elementos e no seu funcionamento. É inadmissível que venha o Vice-Presidente da República a esta Casa e não seja possível que um vereador converse com o Presidente da República, não seja possível que um vereador entregue uma carta de intenções e de necessidades para o Vice-Presidente da República, principalmente na saúde que é meu mister. Mais ainda, Excelência, como que se colocam aqui o Vice-Presidente da República, o seu pessoal e mais o nosso pessoal e não deixam os vereadores passar através de uma barricada, Ver. Prof. Alex Fraga, de cadeiras colocadas aqui nos corredores laterais. Eu esperei que alguém falasse, ninguém falou, então eu mostrei a minha inconformidade naquele dia e não fui entendido, Ver. Mauro Pinheiro. Mostrei a minha inconformidade! Não foi sequer levado o Vice-Presidente da República naquela sala que a gente costuma se reunir, à boca pequena, com as autoridades que vêm. Fiquei esperando lá, o Vice-Presidente da República não foi levado lá. Preciso vê-lo, preciso conhecê-lo, conversar, falar de perto, ver o que pensa, o que bebe, para onde vai, para onde vem. Ele é o nosso homem votado pelo povo, democraticamente escolhido, e escondido antidemocraticamente das forças populares que são representadas pelos vereadores é simplesmente um prenúncio de ditadura local. Porque, mesmo que o pessoal da vice-presidência tenha assistido as reuniões e dito que o Vice-Presidente não queria, nós não podemos dizer amém para tudo o que acontece na vida, não havia nada de errado nisso. Ou os pobres dos vereadores de Porto Alegre vão tirar facões e travar na barriga das autoridades? Acho que não, tenho certeza que não. Então eu gostaria que jamais viesse a se repetir, nesta Casa, na casa que me pertence, em que fui eleito por um mandato popular, por um momento da minha vida, de ser impedido de conversar com qualquer pessoa. Isso é ditadura! Isso não pode acontecer! Ver. Reginaldo Pujol, V. Exa. que é um homem sábio, é um decano, isso não pode

acontecer. Isso não pode ser admitido e eu quero que os pares me ajudem nisso, que, quando vier uma autoridade, seja barrado o abraço na casa do vereador, do vereador que representa uma parcela desta comunidade e que precisa acessos, fiscalizações, articulações, políticas. E me foi negado, Ver. Mauro Pinheiro!

Jamais esquecerei deste momento na vida tão fatigada das minhas retinas. Jamais um médico pode ser impedido de falar com alguém para tratar pessoas que estão nos corredores dos hospitais, que estão desesperadas nos corredores. É bem verdade que a saúde no governo Marchezan melhorou bastante em relação aos governos anteriores. Mas ainda falta muito mais bastante para ser o ideal. Eu fui cerceado, Srs. Vereadores, nesse meu direito na minha casa. Eu não pude falar; só quem pôde falar foi a Presidente Mônica e o menino que propôs, Ver. Nagelstein. Eu não pude falar, Ver. Prof. Alex, eu estou revoltado, eu não pude dizer o que pensa o vereador de Porto Alegre, o que espera o vereador de Porto Alegre. O que esperamos, o que estamos aguardando que aconteça no governo Bolsonaro, que é uma promessa, uma promessa... Nós temos que ter como promessa, como verdade, como compromisso, como cobrança. Em vez disso, Excelência, a mão forte no poder cai sobre quem reivindica, antidemocrático, envergonhante. Gostaria que essas minhas palavras duras permanecessem reverberando pelos corredores e paredes desta Casa para que não se cometa nova ignomínia! Quem não souber veja o que significa! Ignomínia significa vergonha. Eu quero falar com a autoridade que vier na minha casa! E quero apoio, principalmente de vocês, porque mesmo não concordando com muitas palavras que vocês dizem, estarei sempre defendendo o direito de vocês, como diz Voltaire, explicou que deveria ser: “Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las”. Abaixo qualquer arremedo de ditadura entre nós, homens de bem, homens de fé – precisamos cuidar do nosso povo; é articulando, conversando com as autoridades que vamos conseguir. Meu beijo para os democratas, e tristeza para os antidemocratas.

(Texto sem revisão final.)